

**Revitalização - Estudo de caso Balneário Matrinxã no município de São
José do Rio Claro–MT**

*Revitalización - Estudio de caso Balneário Matrinxã en el municipio de São José do Rio
Claro–MT*

Giovana Milhorança Balsani

Arquiteta e Urbanista, UNIVAG, Brasil
geovanabalsani@gmail.com

Diana Carolina Jesus de Paula

Professora Doutora, UNIVAG, Brasil.
diana.paula@univag.edu.br

Jeane Aparecida Rombi de Godoy

Professora Doutora, UNIVAG, Brasil.
urbanista.jeane@gmail.com

RESUMO

O presente artigo pretende apresentar o resultado obtido no trabalho final de graduação em arquitetura e urbanismo. A proposta tinha como foco o projeto de revitalização urbana do Balneário do Matrinxã, localizado no município de São José do Rio Claro–MT, e conseqüentemente contribuir e impulsionar a cultura, turismo e lazer na cidade. Dessa forma, o projeto foi elaborado visando a criação de espaços em que os visitantes possam repousar, se divertir, se entreter e socializar, sempre levando em consideração a preocupação com o meio ambiente. A metodologia utilizada para conceber o projeto possui propósito exploratório e abordagem qualitativa, com fundamentação teórica e bibliográfica por meio da análise documental de leis, normas e projetos de referência cujas temáticas se assemelham ao estudo. Além de proporcionar lazer e qualidade de vida à população, a proposta pretende contribuir para a valorização e preservação da cultura e meio ambiente, assim como para o fomento da economia local através da atividade turística. O projeto do Balneário inclui a criação de espaços como área de acampamento, praça, piscina natural, área esportiva, decks, ciclovia, trilha, tirolesa e demais equipamentos e edifícios para garantir o conforto e diversão dos visitantes.

PALAVRAS-CHAVE: turismo fluvial; áreas livres de lazer; revitalização urbana.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar el resultado obtenido en el trabajo final de pregrado en arquitectura y urbanismo. La propuesta se centró en el proyecto de revitalización urbana del Balneário do Matrinxã, ubicado en el municipio de São José do Rio Claro–MT, y en consecuencia contribuir e impulsar la cultura, el turismo y el ocio en la ciudad. Por ello, el proyecto fue diseñado para crear espacios donde los visitantes puedan descansar, divertirse, entretenerse y socializar, siempre teniendo en cuenta la preocupación por el medio ambiente. La metodología utilizada para diseñar el proyecto tiene un propósito exploratorio y un enfoque cualitativo, con fundamentos teóricos y bibliográficos a través del análisis documental de leyes, normas y proyectos de referencia cuya temática sea similar al estudio. Además de brindar ocio y calidad de vida a la población, la propuesta pretende contribuir a la valorización y preservación de la cultura y el medio ambiente, así como al fomento de la economía local a través de la actividad turística. El proyecto del Spa contempla la creación de espacios como área de camping, plaza, piscina natural, área deportiva, decks, ciclovia, sendero, tirolesa y otros equipamientos y edificaciones para garantizar el confort y diversión de los visitantes.

PALABRAS CLAVE: turismo fluvial; zonas de ocio gratuitas; revitalización urbana.

1 INTRODUÇÃO

Considerando os diversos processos de intervenções urbanas atuais, o Projeto Urbano não pode ser uma estratégia de ação homogênea, cada um deles é um conjunto de soluções urbanísticas, arquitetônicas e de intervenções, que variam conforme o lugar. Dessa forma, ele atende a objetivos como a deficiência em relação a equipamentos públicos, mobilidade e moradia, mas também atende a interesses que ultrapassam essas questões e as problemáticas do entorno (SANT'ANNA, 2008).

Neste sentido, o Projeto Urbano atual, além de um plano expresso em desenho, é complexo, evita simplificar realidades e aplicar monofuncionalidades, propondo assim, diversas funções. Em áreas urbanas, articulando múltiplas centralidades, promovendo diversas redes de transportes e mobilidade, além de integrar os atores envolvidos e agregar qualidade paisagística e arquitetônica às cidades (ASCHER, 2010).

Dentro do Projeto Urbano surgem então alguns diferentes tipos de intervenções, classificados como: revitalização, requalificação, reabilitação e renovação urbana. Logo, a revitalização consiste na recuperação estratégica de áreas de patrimônio que permaneceram inalteradas no processo de transformação urbana, dessa maneira, ela intervém a médio e longo prazo assumindo e promovendo vínculos entre pessoas, atividades e territórios, se baseando na diversidade social, econômica e na melhoria do ambiente urbano (MOURA et al., 2006).

Desse modo, a manutenção ou a criação de espaços livres são uma necessidade e constituem uma questão de saúde pública, uma vez que o sol, o espaço e a vegetação são elementos indispensáveis para os seres vivos e o lazer está diretamente ligado a melhora da qualidade de vida (LE CORBUSIER, 1933). Para Cavalheiro et al. (1999) área verde é um tipo de espaço livre no qual o elemento fundamental é a composição vegetal. De acordo com Lima et al. (1994, p. 549) as áreas verdes são uma categoria de espaço livre:

(...) onde há o predomínio de vegetação arbórea; engloba as praças, os jardins públicos e os parques urbanos. Os canteiros centrais e trevos de vias públicas, que têm apenas funções estética e ecológica, devem, também, conceituar-se como Área Verde. Entretanto, as árvores que acompanham o leito das vias públicas, não devem ser consideradas como tal. Como todo Espaço Livre, as Áreas Verdes também devem ser hierarquizadas, segundo sua tipologia (privadas, potencialmente coletivas e públicas).

Para os efeitos da Lei n.º 12.651, de 25 de maio de 2012, entende-se por área verde urbana, os espaços, públicos ou privados, com predomínio de vegetação nativa, natural ou recuperada, previstos no Plano Diretor, nas Leis de Zoneamento Urbano e Uso do Solo do Município, destinados à recreação, lazer, proteção dos recursos hídricos, melhoria da qualidade ambiental urbana, manutenção ou melhoria paisagística, proteção de bens e manifestações culturais. Logo, as áreas verdes públicas de uso coletivo, como praças, bosques, parques, balneários, entre outros, são áreas de grande valor social e ecológico, devendo ser recuperadas e preservadas (DALTOÉ; CATTONI; LOCH, 2004).

À vista disso, Ruschmann (1997) elucida que “a deterioração dos ambientes urbanos pela poluição sonora, visual e atmosférica, a violência, os congestionamentos e as doenças provocadas pelo desgaste psicofísico das pessoas são as principais causas da “fuga das cidade s” e da “busca do verde” nas viagens de férias e de fim de semana”. Nesta perspectiva, turistas de todo o mundo são atraídos pelas áreas naturais com sua fauna, flora e atividades locais. Com

isso, o ecoturismo tem crescido consideravelmente nos últimos anos, ele se dá como um segmento do turismo que se preocupa ainda com a conservação da cultura e do meio ambiente e com a promoção da consciência ambientalista (ROTTA, et al., 2006). Além de proporcionar lazer e melhorar a qualidade de vida e bem-estar da população, contribuindo também para a geração de empregos e de educação. E aliado aos meios de comunicação, também propulsa a valorização e divulgação local. Desse modo, várias localidades brasileiras aproveitam as oportunidades que esse nicho de mercado oferece (RIBEIRO; HIGUCHI, 2008).

Conforme dados do Observatório do Desenvolvimento da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico (SEDEC), divulgados pela Secretaria de Estado Adjunta de Turismo (SEADTUR-MT), em 2021 e 2022 o setor do turismo em Mato Grosso gerou 6.197 mil novos empregos, demonstrando evolução positiva na criação de postos de trabalho e o crescente interesse e procura pela atividade.

Por esta razão, o município de São José do Rio Claro no estado de Mato Grosso demonstra grande potencial turístico por possuir influência dos biomas Cerrado e Floresta Amazônica, que representam uma numerosa fonte de riqueza natural, com suas enobrecidas fauna e flora, além das suas paisagens aquáticas e piscicultura abundante.

Nesse sentido, o Balneário do Matrinxã localizado no município de São José do Rio Claro–MT, estrategicamente na confluência dos Rios Claro e Arinos pertencentes à Bacia Amazônica, possuindo atrativos naturais que podem propiciar momentos únicos de descanso e lazer familiar, além de atividades como a pesca esportiva e o acampamento (CARVALHO, 2019). Já sediou o festival de pesca “O Matrinxã do Brasil”, evento que reunia milhares de pessoas todos os anos, com o passar do tempo foi esquecido e negligenciado e agora necessita de investimentos para proporcionar melhores serviços e estrutura aos seus visitantes, visto que a infraestrutura atual de banheiros e estacionamentos não é acessível, além de não ofertar espaços de lazer, descanso ou recreação atrativos ao público, desperdiçando seu potencial de promover lazer, atrair turistas e fomentar a economia local.

Dessa forma, se faz evidente a importância do projeto de revitalização do Balneário, de modo que, a população local poderá usufruir dos benefícios do ecoturismo e da prática de novas atividades de lazer, além do município, aumentar sua relevância no mercado turístico, atraindo mais visitantes e fomentando a economia local. Os ambientes aquáticos são um dos principais atrativos turísticos e os balneários são uma opção de lazer de baixo custo, que além de atrair visitantes pode gerar emprego e renda para a população local (ALVES; GRANADO, 2015).

2 METODOLOGIA

2.1 O Município

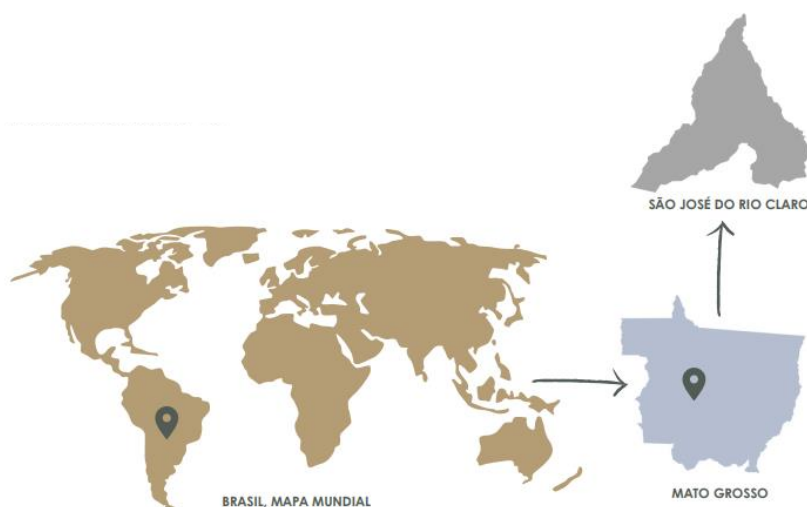
Os primeiros habitantes que ocuparam o território do município de São José do Rio Claro foram quatro povos indígenas: Pareci, Beço-de-pau, Arino e Rikbakta. Os habitantes mais antigos da região foram o povo Haliti, que após os anos receberam a denominação de Pareci. O povo Arino deu origem à denominação do rio Arinos. E o povo denominado Beço-de-Pau chegou à região apenas no século passado. O que pode ter acontecido também com povo Rikbakta, ocupando parte do território de São José do Rio Claro (RIO CLARO, 2023).

Em torno de 1739, esta região foi movimentada pelo garimpo as margens do rio Arinos, que também foi utilizado pelos seringueiros e colonizadores como via de penetração, passando a ser um dos rios mais importantes para a história do Mato Grosso. A primeira tentativa de colonização foi em 1953, através do deputado Anízio José Moreira e do Sr. Tarley Rossi Vilela, ambos faleceram num acidente de avião, que acabou caindo no Rio Arinos. Em 1954, Jacintos Borges e Anísio Castilho, com lotes adquiridos do Estado, deram início a Gleba Massapé. Que logo depois passou a chamar-se São José do Rio Claro em virtude da devoção ao Santo São José e pelo rio Claro ser próximo à cidade (RIO CLARO, 2023).

Em 1966, os desbravadores Domingos Briante e Pedro Coelho Portilho adquiriram a gleba e instalaram a IMCOL – Imóveis e Colonização Ltda. A partir daí, houve um aumento populacional e a vila tornou-se distrito e, depois, cidade. Com a implantação do Programa de Incentivo à Produção de Borracha Natural (Probor), em 17 de junho de 1972, os vastos seringais que se formavam deram o título de Capital da Borracha à cidade. A heveicultura, uma década depois, deu lugar ao extrativismo madeireiro e à agropecuária, bem como à industrialização de etanol e à agricultura familiar, que fortalecem até hoje a economia local (CARVALHO, 2023).

São José do Rio Claro (figura 1) está localizado a 320 quilômetros de Cuiabá, capital mato-grossense. Sua extensão limítrofe inclui as cidades de Nova Maringá, Nova Mutum e Diamantino. Possuindo 4.525,304 km² de extensão territorial, segundo dados do IBGE (2022), atualmente habitam 14.901 rio-clarenses. Entre as principais atividades econômicas estão a agropecuária, a prestação de serviços e a indústria.

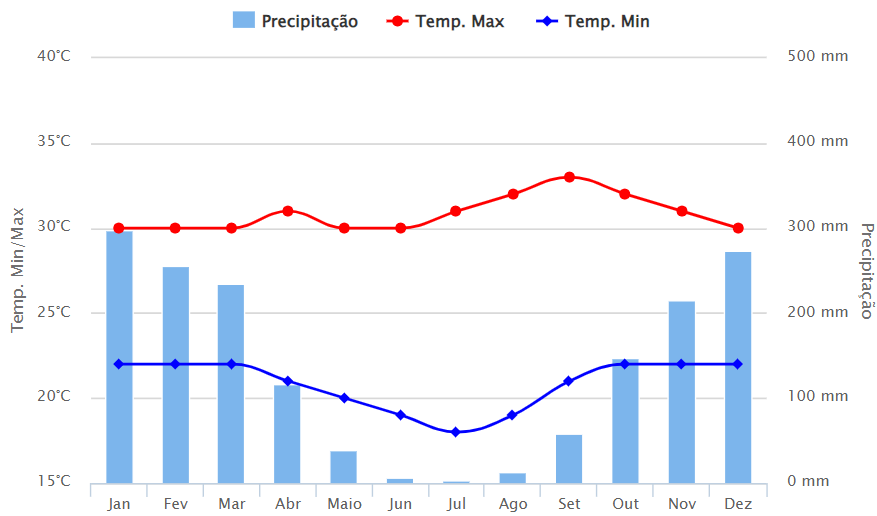
Figura 1 -Localização do município de São José do Rio Claro no estado de Mato Grosso - Brasil



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

O município possui vasta influência dos biomas Cerrado e Amazônia, banhados principalmente pelos rios Claro e Arinos. Os dados apresentados na figura 02 representam o comportamento da chuva e da temperatura do ar ao longo do ano em São José do Rio Claro – MT. São 3 meses de seca, de junho a agosto, e 3 meses com intensidade máxima de chuvas, sendo eles dezembro, janeiro e fevereiro, com precipitação anual de 1.661 mm (CLIMATEMPO, 2023).

Figura 2 - Temperatura do ar e precipitação em São José do Rio Claro, BR.

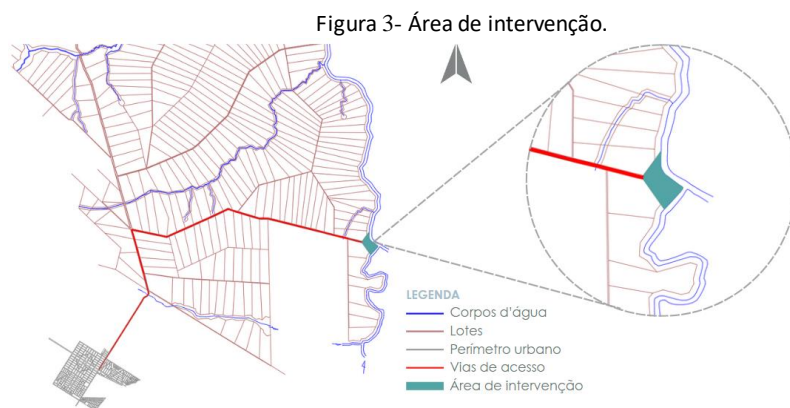


Fonte: CLIMATEMPO, 2023.

A média anual de temperatura do ar oscila em torno de 25 °C, atingindo a temperatura máxima de 33 °C e a temperatura mínima de 18 °C. O bioma predominante é a Floresta Amazônica e o Cerrado, possuindo altitude de 350 m, com ventos dominantes oriundos do Leste (CLIMATEMPO, 2023).

2.2 Área de intervenção e Entorno

A área total do Balneário do Matrinxã corresponde a 29.435,93 m², ocupando o Lote n.º 269 do Projeto de Assentamento Santana da Água Limpa (CARVALHO, 2023). O terreno está inserido na área rural, em seu entorno imediato há apenas alguns edifícios residenciais. A área de intervenção está localizada a 18 quilômetros a nordeste do centro de São José do Rio Claro, na confluência dos Rios Claro e Arinos. Seu acesso se dá através da Estrada Rural encascalhada, seguindo pela MT-010, conforme figura 3.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A área de intervenção conta com todas as suas ruas projetadas sem pavimentação. Também é possível observar a extensa área de cobertura vegetal, com vegetações arbóreas e rasteiras, sendo algumas áreas com solo exposto e gramado e outras com mata fechada (figura 4). Dessa forma, o projeto foi realizado de maneira a preservar a vegetação remanescente.

Figura 4- Planta de diagnóstico físico e ambiental.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

No que diz respeito à água e esgoto, apenas os edifícios 01, 02, 03 e 04, localizados na área administrativa, têm acesso a essa infraestrutura. Há também alguns postes de iluminação pública distribuídos pelo terreno. Desta maneira, foi realizado um levantamento fotográfico in loco para o melhor entendimento das condições atuais do local de estudo, analisando os equipamentos existentes, vegetações, entre outros. No levantamento fotográfico abaixo é possível observar as edificações existentes, sendo elas o banheiro masculino, o banheiro feminino, a casa dos funcionários e um edifício de apoio. (figura 5).

Figura 5 -Levantamento Fotográfico (a) Banheiro masculino, banheiro feminino, (b), (c) casa dos funcionários, (d) casa de apoio, (e) rampa para as embarcações, (f) escada, (g) piscina desativada e (g) área do palco



É possível visualizar outros pontos do local de estudo, como a rampa para as embarcações, escada, piscina desativada e o local onde o palco era montado durante o festival.

No que se refere ao levantamento topográfico, foi possível averiguar que o terreno apresenta uma topografia com desníveis pouco acentuados, sendo caracterizado como um terreno em declive. Observa-se na figura 6 que o nível mais baixo se encontra na margem do rio Arinos, enquanto o nível mais alto está localizado nos acessos do terreno. O nível mais alto da área de intervenção é de 282,5, enquanto o nível mais baixo é de 270. Sendo assim, a diferença entre esses pontos é de 12,5 metros. O nível 272,5 é o nível com maior área no terreno, e o nível 282,5 de menor área.

Figura 6 - Planta de topografia.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

2.3 Legislação Pertinente

Quanto à aplicabilidade de Leis e normas utilizadas na elaboração do projeto, evidencia-se conforme o art. 4 do Novo Código Florestal: III – a previsão de que as atividades ou os empreendimentos a serem instalados nas áreas de preservação permanente urbanas devem observar os casos de utilidade pública, de interesse social ou de baixo impacto ambiental fixados nesta Lei. (Incluído pela Lei no 14.285, de 2021).

Ademais são consideradas de Interesse Social, de acordo com art. 3 da citada lei: IX – Interesse social, conforme o que indica o item c) a implantação de infraestrutura pública destinada a esportes, lazer e atividades educacionais e culturais ao ar livre em áreas urbanas e rurais consolidadas, observadas as condições estabelecidas nesta Lei.

Adicionalmente a isto, o Código de Posturas do Município de São José do Rio Claro: em seu o art. 14. Que determina as seguintes exigências para os estabelecimentos industriais, comerciais e de prestação de serviços e suas instalações sanitárias: I - Eles devem ser isolados para prevenir a contaminação ou poluição do local; II - Não devem ter contato direto com áreas onde se manuseiam, produzem, preparam, vendem, servem ou estocam alimentos; III - É necessário haver instalações sanitárias com vasos e mictórios que possuam sistema de sifão e descarga.

E o Art. 27. Que estabelece os seguintes parâmetros para as edificações como empórios, mercearias, armazéns, supermercados e outros locais onde armazenam, manipulam e vendem gêneros alimentícios: I - Abertura em quantidade e arranjo que permitam a circulação e renovação do ar ambiente; II - Espaços apropriados para exposição e venda de produtos diversos.

No que se refere aos espaços edificados, foram respeitados os parâmetros técnicos e critérios de acessibilidade quanto ao projeto de edificações que a Norma ABNT NBR 9050:2020 estabelece.

E Também foi utilizada a Norma ABNT NBR 9077:2001, para o cálculo das saídas de emergência das edificações Restaurante e Edifício Ambiental e Administrativo.

A fórmula utilizada para o restaurante foi:

Atividade F-8

$N = P/C$

$N = 507/100 = 5,07 = 6 \text{ m}$

A fórmula utilizada para o restaurante foi:

Atividade F-2

$N = P/C$

$N = 346/100 = 3,46 = 4 \text{ m}$

2.4 Método

Assim, o programa de necessidades foi elaborado com base em análise de projetos de referência. Dessa forma, os setores que compõem o projeto são: administrativo; lazer e serviço.

Administrativo: recepção, administração, DML, almoxarifado, edifício ambiental, casa dos funcionários, sanitários privados, guarita e ambulatório.

Lazer: quadras de areia, playground, academia ao ar livre, pet park, piscina, acampamento, deck, contemplativo, redário, ciclofaixa, tirolesa e trilha.

Serviço: lanchonete, bar, restaurante, quiosques, marina, píer, palco, sanitários públicos, vestiários públicos, estacionamentos e salva-vidas.

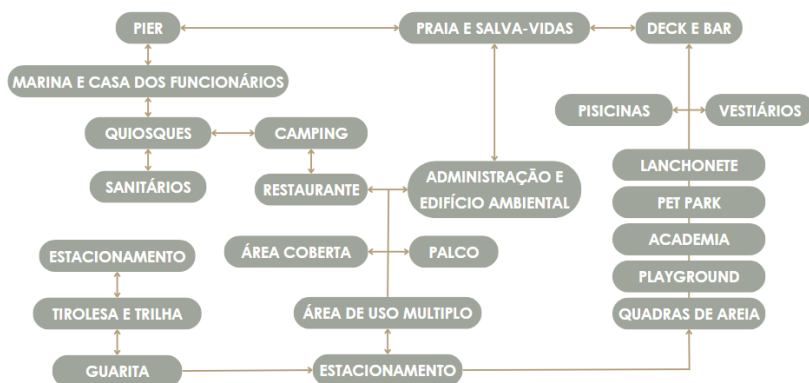
O pré-dimensionamento do projeto (figura 7) constituiu-se a partir da análise das condições atuais do Balneário.

Figura 7 – Pré-dimensionamento

SETOR	AMBIENTE	QTD.	ÁREA (m ²)	ÁREA CALCULADA	TOTAL (m ²)
ADMINISTRATIVO	Casa de apoio funcionários	1	126,00		
	Administração	1	48,30		
	Edifício ambiental	1	258,12		
	Ambulatório	1	13,10		
	Guarita	1	12,00		
					457,52
SERVIÇO	Lanchonete	1	65,54		
	Bar	1	28,45		
	Restaurante	1	506,19		
	Quiosques	5	36,00	180,00	
	Sanitários externos	1	58,43		
	Sanitários / Vestiários externos	3	75,83	227,49	
	Marina	1	1.000,00		
	Pier	1	262,7		
	Salva-vidas	1	12,57		
	Estacionamento	327 (Vagas)	4.085,52		
					6.426,89
LAZER	Quadras de areia	4	220,00	880	
	Piscina e Deck	1	1.934,22		
	Quiosque Piscina	1	50,26		
	Área Coberta	1	2.299,22		
	Playground	1	405,67		
	Academia ao ar livre	1	91,46		
	Pet Park	1	125,97		
	Camping	40 (Lotes)	+/- 178,58	6.869,76	
	Deck contemplativo	1	515,81		
	Tirolesa	1	81,00		
	Trilha	1	610,48		
	Ciclotrilha	1	2.231,29		
	Vias	---	14.125,38		
	Área Verde	---	77.535,35		
	Calçada (paver)	---	19.931,65		

A princípio, foram estabelecidos os espaços necessários para atender a população. Após isso, foi elaborado um estudo buscando distribuir os espaços de maneira funcional dentro do terreno e preservar o máximo da cobertura vegetal existente. Os acessos se dão pela parte inferior do terreno e todos os ambientes se conectam por meio de vias e calçadas (figura 8).

Figura 8- Fluxograma.



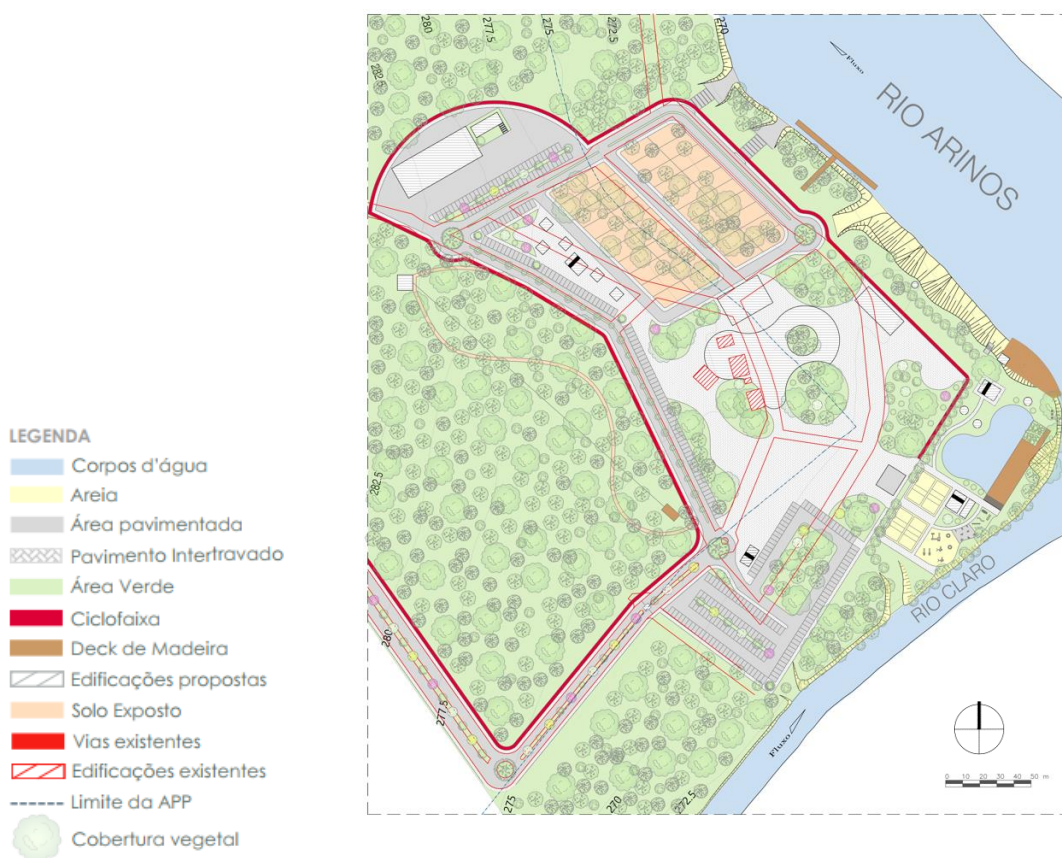
Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Na parte superior esquerda é onde se concentra a marina e área de acampamento, já na parte direita estão os demais equipamentos de lazer, como o deck, as piscinas e quadras de areia, e o meio é composto pela área de uso múltiplo com palco de eventos, sanitários, administração e edifício ambiental.

3 RESULTADOS

Para a elaboração da proposta do projeto de revitalização, foi necessário propor mudanças do sistema viário local, bem como o remanejamento dos edifícios existentes. Na figura 9, é possível identificar como foi reelaborado o sistema viário da área, em vermelho estão as vias e edificações existentes. E a linha tracejada azul indica o limite da APP.

Figura 9- Planta de proposta de intervenção.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023

A Planta de Setorização (figura 10) foi elaborada consoante o programa de necessidades, dividindo os edifícios e ambientes em 3 setores: administrativo, serviço e lazer. O setor administrativo conta com o edifício ambiental e administrativo, a casa dos funcionários e a guarita. Já o setor de serviço engloba a lanchonete, o bar, o restaurante, os quiosques, a marina, o píer, os sanitários e vestiários, o salva-vidas e os estacionamentos. E no setor de lazer estão as quadras de areia, o playground, a academia, o pet-park, o acampamento, o deck contemplativo, a ciclofaixa, a tirolesa e a trilha.

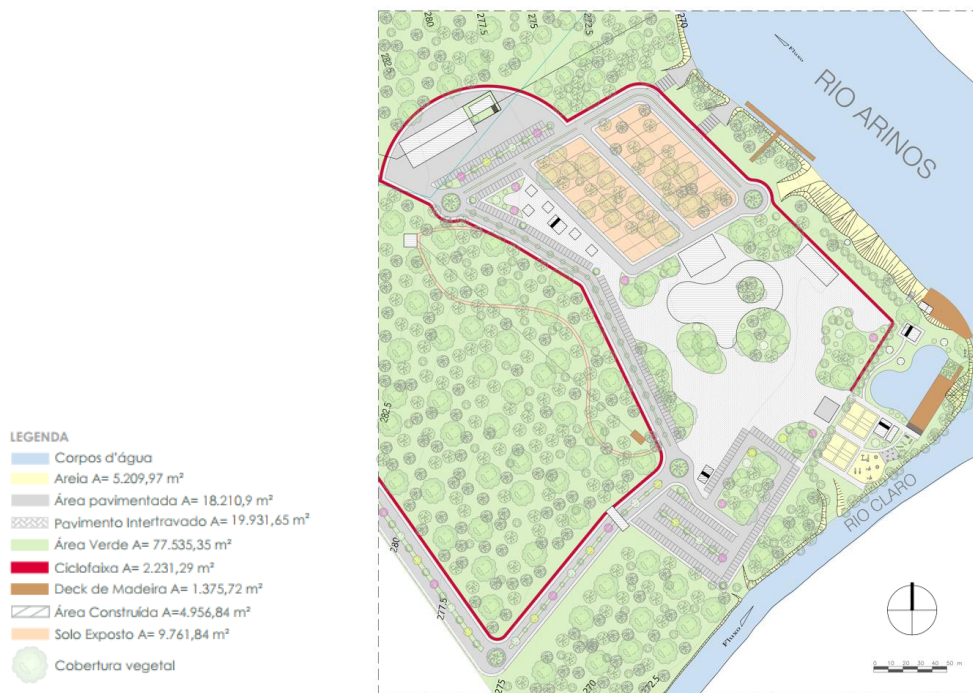
Figura 10 - Planta de setorização



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Haja vista, que o conceito do projeto de revitalização do Balneário deu-se a partir da análise dos projetos de referência, onde a ideia principal foi criar um espaço com usos múltiplos, tirando partido das áreas abertas existentes, com ênfase na preservação do meio ambiente e na valorização da paisagem local. Com isso, foi criada uma grande praça central que reúne diversos equipamentos e que interliga as demais áreas do balneário, dando também acesso à praia (figura 11).

Figura 11 - Planta de implantação.



A proposta do projeto de paisagismo visa a requalificação do espaço natural, buscando torná-lo novamente atrativo para o público e promovendo a preservação do seu entorno. Para isso, a vegetação retirada para a proposta projetual foi recuperada através da implantação de novas espécies em locais estratégicos. Como demonstrado na figura 12, em vermelho estão as espécies retiradas e em azul as espécies recuperadas.

Figura 12 - Planta de paisagismo



Por fim, a ideia norteadora do projeto urbano foi a criação de diversos ambientes com distintas finalidades para o entretenimento e lazer dos visitantes do balneário. O ponto central do projeto é a praça, que une os demais setores, nela encontramos o restaurante, o edifício ambiental e administrativo, uma área de descanso coberta, banheiros e um espaço aberto para o palco nos dias de eventos (figura 13).

Figura 13 -Perspectiva do partido urbanístico.



Pensando nas atividades de pesca e camping foram propostos uma marina e um píer, para receber e dar apoio às embarcações, aproveitando as rampas já existentes, e também lotes para os acampamentos, com estrutura de banheiros e vestiários, além de quiosques com churrasqueiras. Outro espaço importante é a área da piscina juntamente com o setor esportivo. Lá se encontram a piscina natural, deck com tobogã, duchas, vestiários, quiosques, lanchonete, quadras de areia, playground, academia ao ar livre e pet park. E logo ao lado, na praia, está o deck contemplativo com o bar. Além disso, logo na entrada do balneário também foi proposta uma trilha com tirolesa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento teórico e o projeto, presentes neste trabalho foram fundamentais para entender e ampliar o conhecimento referente aos espaços públicos urbanos e sua importância para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes. O projeto de revitalização do Balneário do Matrinxã é uma solução urbanística que não só oferece lazer e contemplação, mas também propõe requalificação de uma área subutilizada que possui grande potencial turístico.

Além de contribuir com questões sociais e econômicas, o resgate da interação saudável do homem com a natureza também auxilia na conscientização sobre preservação do meio ambiente. Sendo assim, o projeto buscou desenvolver uma proposta urbanística para recuperar a função social e ambiental desse espaço, oferecendo espaços de lazer e recreação para a população e melhorando a qualidade de vida em São José do Rio Claro.

5 Referências

ALVES, G. L. M.; GRANADO, D. C. **Turismo e impactos ambientais no balneário municipal de Rosana**—SP. 2015. 894-902 p. Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Universidade Estadual Paulista – UNESP, curso de Turismo, Rosana—SP, 2015.

ASCHER, F. (2010). Os novos princípios do urbanismo. 1ª edição. **Romano Guerra Editora**. São Paulo. 2010. 104 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, p. 162.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9077**: Saída de Emergência em Edifícios: Procedimento. Rio de Janeiro, 1993.

BRASIL. **Lei n.º 12.651, de 25 de maio de 2012**. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis n.º 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis n.º 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória n.º 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, 25 de maio de 2012; 191º da Independência e 124º da República.

BRASIL. **Lei n.º 384, de 19 de dezembro de 1997**. Dispõe sobre a instituição do código de posturas do município de São José do Rio Claro—MT. Diário Oficial, São José do Rio Claro, 19 de dezembro de 1997.

CARVALHO, L. C. **SÃO JOSÉ DO RIO CLARO** - MT. 2019. Disponível em:
<http://saojosedorioclaro.mt.gov.br/municipio/historia->. Acesso em: 27 mar. 2023.

CAVALHEIRO, F. et al. **Proposição de terminologia para o verde urbano**. **Boletim Informativo Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**. Rio de Janeiro: SBAU. n.3, p.7, 1999. Disponível em:

[http://www.geografia.ufpr.br/laboratorios/labs/arquivos/CAVALHEIRO%20et%20al%20\(1999\).pdf](http://www.geografia.ufpr.br/laboratorios/labs/arquivos/CAVALHEIRO%20et%20al%20(1999).pdf). Acesso em 10 mai. 2023.

CLIMATEMPO. **Climatologia e histórico de previsão do tempo em São José do Rio Claro**, BR. Disponível em: <https://www.climatepo.com.br/climatologia/2779/saojosedorioclaro-mt>. Acesso em: 20 set. 2023.

DALTOÉ, G. A. B., CATTONI, E. L., LOCH, C. **Análises das Áreas Verdes do Município de São José–SC**. Congresso Brasileiro de Cadastro Técnico Multifinalitário, Florianópolis, 2004. Florianópolis. UFSC. 2004. Disponível em: http://geodesia.ufsc.br/Geodesiaonline/arquivo/cobrac_2004/066.pdf. Acesso em 10 mai. 2023.

IBGE. **Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 07 abr. 2023.

GOMES, M. A. S. **As praças de Ribeirão Preto–SP: Uma contribuição geográfica ao planejamento e à gestão dos espaços públicos**. 2005. 204 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Geografia. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia–MG. 2005.

LE CORBUSIER. Carta de Atenas. Tradução de Rebeca Scherer. São Paulo: **HUCITEC/edusp**, s/d

LIMA, A. M. L. P. et al. **Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos**. In. 2º Congresso Brasileiro Sobre Arborização Urbana. 1994. São Luís. p. 539-550. Disponível em: [http://www.geografia.ufpr.br/laboratorios/labs/arquivos/LI%20MA%20et%20al%20\(1994\).pdf](http://www.geografia.ufpr.br/laboratorios/labs/arquivos/LI%20MA%20et%20al%20(1994).pdf). Acesso em 10 mai. 2023

MOURA, Dulce; et.al. **A revitalização urbana: contributos para a definição de um conceito operativo**. In: Cidades, Comunidades e Territórios, n.0 12/13, 2006, pp. 13- 32, 15. Disponível em: [https://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/3428/1/Cidades 2006-12-13_Moura_al.pdf](https://repositorio.iscte.pt/bitstream/10071/3428/1/Cidades%202006-12-13_Moura_al.pdf)>. Acesso em 30 mai 2023

RIBEIRO, M. N. L.; HIGUCHI M. I. G. Percepções sobre turismo, lazer e conservação ambiental: Um estudo com moradores do entorno de uma reserva florestal urbana. **Revista Turismo Em Análise**. v. 19, n.3. 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v19i3p472-487>. Acesso em: 21 mar. 2023.

ROTTA, M. A.; LUNA, H. S.; WWEIS, W. A. Ecoturismo no Pantanal. 1. **Ed. Corumbá**: Embrapa Pantanal, 2006. 137 p.

RUSCHMANN, D. Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente. Campinas–SP: **Papirus**, 1997.

SANT'ANNA, M. V. **Entre o projeto urbano e o lugar: práticas, representações e usos do espaço público no processo contemporâneo de renovação do hipercentro de belo horizonte**. Departamento de Geografia da UFMG. Belo Horizonte, Minas Gerais. 2008. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/MPBB-7LBMUL/1/disserta__o_marcus_santanna.pdf. Acesso em: 05 mai. 2023